

FL 331

PROC 084 000193/2017

RUB.  MAT:218.238-5



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação de Políticas Educacionais para Juventude e Adultos

PLANO DE CURSO
TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS

BRASÍLIA – DF
2017



FL 332

PROC 084 000193/2017

RUB  MAT: 216.238-5**IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

EIXO TECNOLÓGICO	AMBIENTE E SAÚDE
BASE LEGAL	Catálogo Nacional de Cursos Técnicos CNCT/MEC/2016 - Portaria MEC nº 870, de 16 de julho de 2008, com base no Parecer CNE/CEB nº 11/2008 e na Resolução CNE/CEB nº 3/2008; Guia FIC 4º edição – Portaria MEC nº 12/2016 Resolução CNE/CEB nº 1 de 2005; Decreto Federal nº 5.622 de 2005; Decreto Federal nº 5.154/2004; Resolução CNE/CEB nº 04/1999 e Lei Federal nº 9.394/1996.
HABILITAÇÃO PROFISSIONAL	Técnico em Cuidados de Idosos
QUALIFICAÇÃO INTERMEDIÁRIA 1	Cuidador de Idosos
FORMA DE OFERTA	Concomitante
CARGA HORÁRIA TOTAL	1200 Horas



Documento revisado pela Equipe da Coordenação de Políticas Educacionais para Juventude e Adultos (COEJA), da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF).

Setor Bancário Norte, Edifício Phenícia, Quadra 02, Bloco "C", 8º Andar - Brasília - DF - CEP: 70.040-020 Fone: (61) 3901-3255 - E-mail: diep.subeb@se.df.gov.br

FL 333

PROC 084 000193/2017
RUB  MAT: 216.238-5

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
1. JUSTIFICATIVA	6
2. OBJETIVOS E METODOLOGIA ADOTADA	8
2.1.OBJETIVO GERAL.....	8
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
2.3. METODOLOGIA ADOTADA.....	9
3. REQUISITOS PARA INGRESSO NO CURSO	12
3.1 DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA	13
4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO	13
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	14
5.1.MATRIZ CURRICULAR:	16
5.2. EMENTAS:	17
6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	26
7. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DO ENSINO, DA APRENDIZAGEM E DO CURSO	28
8. INFRAESTRUTURA ADEQUADA AO CURSO:.....	30
9. CRITÉRIOS DE CERTIFICAÇÃO DE ESTUDOS E DIPLOMAÇÃO.....	30
10. RELAÇÃO DE PROFESSORES E ESPECIALISTAS.....	30
11. RELAÇÃO DE PESSOAL TÉCNICO, ADMINISTRATIVO E DE APOIO.....	32
12. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS, DE CONHECIMENTOS E DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	32
13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34



APRESENTAÇÃO

Trata o presente documento do Plano de Curso Técnico em Cuidados de Idosos, a ser desenvolvido na forma articulada, concomitante ao ensino médio, dirigido aos estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal, como parte da estratégia do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), denominada MédioTEC.

A proposta do Ministério da Educação (MEC), a qual a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) aderiu, prevê a oferta de cursos técnicos aos estudantes da rede pública de ensino no contraturno do ensino médio, possibilitando que os mesmos obtenham habilitação em curso técnico ao concluir o ensino médio. Como a proposta de desenvolvimento do curso será na forma articulada, concomitante ao ensino médio regular, o presente Plano de Curso apresenta apenas os componentes curriculares específicos para a formação do perfil profissional previsto, sendo que os componentes curriculares da Base Nacional Curricular Comum para formação geral estão garantidos no ensino médio regular.

Nesse sentido, o Curso Técnico em Cuidados de Idosos se apresenta como uma das possibilidades de formação, elencadas pelo MEC, considerando o atual cenário, no que diz respeito às demandas de técnicos no Distrito Federal, quais sejam a formação de um profissional que seja capaz de compreender e atuar no cuidado à pessoa idosa, considerando o atual estágio de transição demográfica e epidemiológica vivenciado pelo país e, em especial, pelo Distrito Federal (IBGE, 2010).

Portanto, o presente Plano de Curso segue as orientações normativas nos âmbitos federais e distritais, tendo sido construído e justificado em conformidade com a Resolução nº 6/2012 do Conselho Nacional de Educação (CNE), a Resolução nº 1/2012 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), alterada pela Resolução nº 1/2014 do CEDF e de acordo com as Diretrizes Nacionais da Educação Profissional e com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Assim, o Plano de Curso, configura-se como um documento norteador do trabalho pedagógico para a formação profissional de técnicos, capazes de atuar com competência e ética, em diferentes contextos sociais, vinculados a sua área

Para isso o documento apresenta a justificativa que fundamenta a oferta do curso em tela, estabelece seu objetivo central e os objetivos específicos transversais bem como a metodologia indicada para o alcance dos mesmos. Na sequência, o documento lista os principais requisitos para o ingresso de estudantes e o perfil esperado do profissional ao término do curso. Esses tópicos fundamentam o item referente à organização curricular, e encaminham para o item que define os critérios de avaliação e o processo de



acompanhamento, controle e avaliação do ensino, da aprendizagem e do curso. Por fim são descritas a infraestrutura e a relação de profissionais necessários para a execução do curso e os devidos critérios que definem o aproveitamento de estudos.

Assim, o curso será ministrado na modalidade presencial de forma concomitante ao Ensino Médio, com carga horária total de 1200 (dois mil e duzentos) horas divididas em três módulos com 400 (quatrocentos) horas cada, considerando a hora-aula é de 60 minutos. Ao concluir todos os componentes curriculares dos módulos I e II (800 h.), o estudante receberá uma certificação/saída intermediária de Cuidador de Idosos e finalizando com êxito o Módulo III e o Ensino Médio, o estudante receberá a diplomação de Técnico em Cuidados de Idosos, definido pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação - MEC.

FC 335

PROC 084 000193/2017
RUB. MAT: 218.238-5

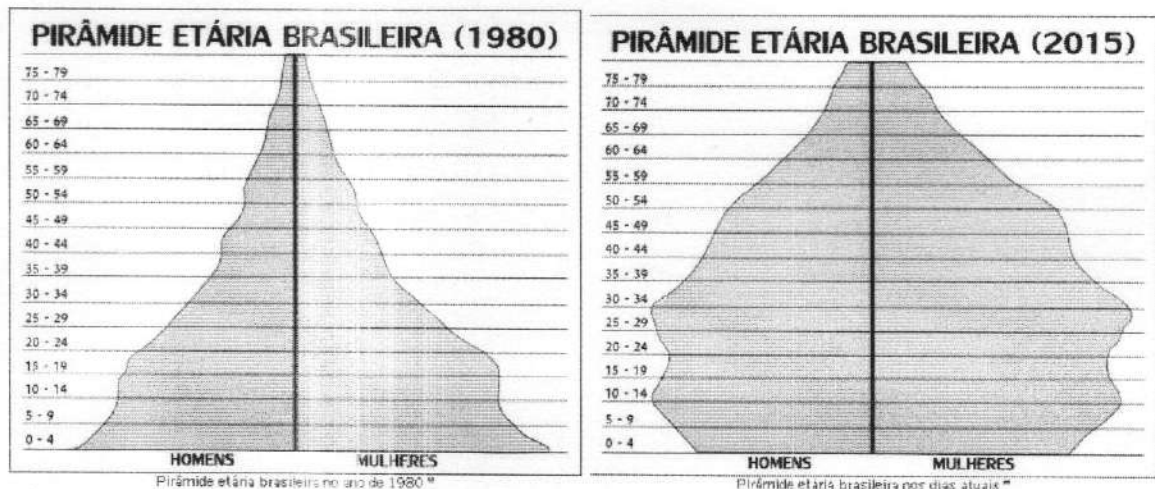
1. JUSTIFICATIVA

O curso de Técnico em Cuidados de Idosos está de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, no Eixo Tecnológico de Ambiente e Saúde.

O Censo Populacional realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), demonstra que o Brasil encontra-se em plena transição demográfica, o que implica também na transição epidemiológica, onde a característica do adoecimento, vida e morte da população sofre mudanças fundamentais que impactam nas necessidades de serviços e ações prioritárias a serem estabelecidas pela sociedade (VASCONCELOS, 2012).

Em 2010, existiam 39 idosos para cada grupo de 100 jovens, em 2040, estima-se 153 idosos para cada 100 jovens (IBGE, 2017). O crescimento do número de pessoas idosas, seu perfil de morbidade e mortalidade agrava o heterogêneo quadro epidemiológico com doenças, incapacidades e sequelas que exigem do sistema de saúde uma organização contínua e multidisciplinar. O processo de transição pode ser avaliado rapidamente ao visualizar o formato das Pirâmides Populacionais do Brasil ao longo dos últimos anos (Figura 1).

Figura 1 - Pirâmides etárias no Brasil – 1980 e 2015

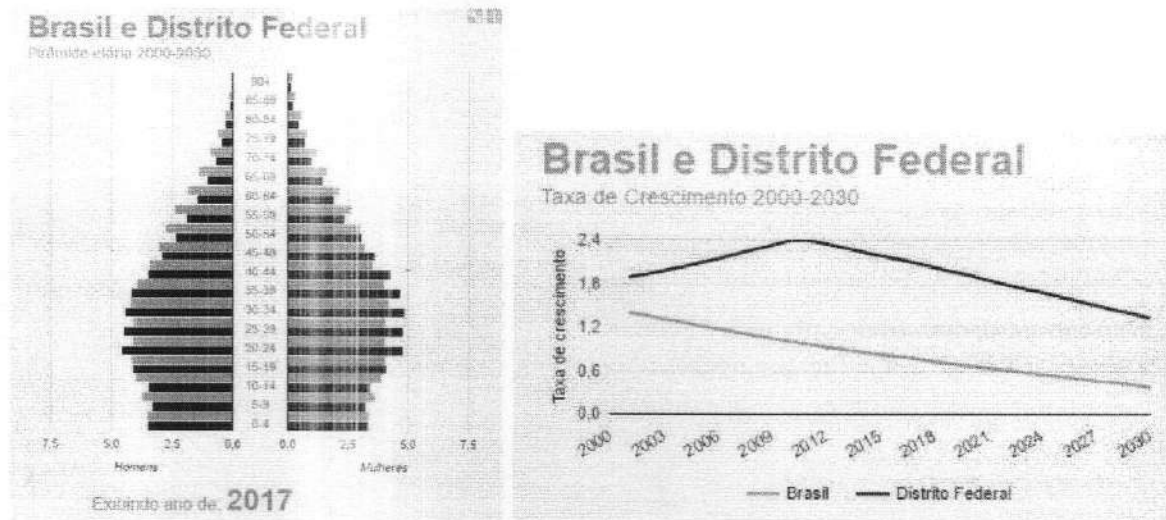


Fonte: IBGE/2017

O Distrito Federal (DF) aparece como a segunda Unidade da Federação com maior expectativa de vida, atrás apenas do Estado de Santa Catarina. Esse fato, que representa aumento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) também reforça a necessidade de formação de pessoas qualificadas para a devida atenção, assim que exige a maior e melhor organização dos serviços públicos. Na figura 2 é possível visualizar a Pirâmide Populacional que demonstra claramente o aumento do número de pessoas idosas em relação ao conjunto da população no DF e em relação à população nacional em 2017.



Figura 2 – Pirâmide etária no Distrito Federal em relação à população nacional



Fonte: IBGE/2017

Dessa forma, o aumento da expectativa de vida das pessoas representa um dos maiores trunfos vivenciados pela humanidade ao longo do século XX, porém traz consigo um conjunto de desafios que envolvem desde a mudança de paradigma na compreensão do processo de envelhecimento até a organização de serviços que promovam a saúde, a participação e a segurança das pessoas idosas.

Desde meados do século passado o mundo vem discutindo como lidar com o processo irreversível da transição vivenciada na característica da população. No âmbito do Brasil, primeiro documento oficial a fazer referência aos direitos dos idosos foi a Constituição Federal de 1988 – CF/88 (BRASIL, 1988), denominada Constituição Cidadã, pela capacidade de agregar o conjunto de direitos humanos e civis para toda sua população. Nesse sentido a CF/88 determinou em seu Artigo 230, que “a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida”. Com o advento do Sistema único de Saúde, também na CF/88, regulamentado pelas Leis nº 8.080/90 e nº 8.142/90 foi assegurado a atenção integral à saúde dos idosos, em todos os âmbitos da atenção.

A definição de pessoa idosa como sendo aquelas com sessenta anos ou mais, foi determinada legalmente por meio Política Nacional do Idoso, implementada pela Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994 e regulamentada pelo Decreto nº 1.948, de 3 de julho de 1996. Em 1999 foi elaborada a primeira Política Nacional do Idoso, no âmbito do Ministério da Saúde (BRASIL, 1999).

Com a promulgação do Estatuto do Idoso em 2003, por meio da Lei nº 10.741/03, foi possível ampliar o conjunto de direitos e garantias humanas e civis garantidas a pessoa idosa,

incluindo o direito inalienável à saúde. (BRASIL, 2003). Nessa perspectiva, em 2006 a Portaria do Ministério da Saúde nº 2.528/06, promoveu a completa atualização da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, com base em macro diretrizes que encaminham para a manutenção da autonomia, o uso da Caderneta do Idoso e o atendimento domiciliar como estratégias de promover o envelhecimento ativo e saudável (BRASIL, 2006).

Nesse contexto, a inserção qualificada do profissional Técnico em Cuidados de Idosos, na perspectiva da ligação entre o indivíduo, a família, a comunidade e a equipe de saúde, mais do que uma possibilidade real do ponto de vista de oportunidade de trabalho e renda, torna-se uma exigência na busca de maior qualidade de vida agregada ao aumento da expectativa de vida, como um fenômeno positivo e esperado por todos.

Deste modo, a SEE-DF, por intermédio de suas unidades ofertantes de Educação Profissional busca ofertar cursos Técnicos de Nível Médio promovendo a formação profissional, com vistas a elevação da escolaridade e inserção no mundo do trabalho, além de estimular a aproximação, a cooperação e a troca de experiências entre os profissionais que pretendem atuar na área de cuidador de idosos. Neste sentido, esta SEE-DF, propõe o curso Técnico de Nível Médio de Cuidados de Idosos do Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde, visando o melhor atendimento nestes serviços, contribuindo assim, para a excelência no atendimento nesta área, colocando em prática o objetivo em foco que é a formação profissional.

Quando da finalização da política pública do Programa MédioTEC ficará a cargo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal manter a oferta do respectivo curso concomitante ou subsequente, podendo inclusive serem estendidos para estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

2. OBJETIVOS E METODOLOGIA ADOTADA

O curso de Técnico em Cuidados de Idosos visa o desenvolvimento dos estudantes para as competências conceituais, habilidades e atitudes próprias do profissional dessa área.

Assim, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, ao oferecer o Curso Técnico em Cuidados de Idosos, tem por objetivos:

2.1.OBJETIVO GERAL

Proporcionar formação técnica de nível médio em Cuidados de Idosos concomitante, por meio do desenvolvimento de competências e habilidades específicas que possibilitem a

atuação na prevenção e o monitoramento das situações que ofereçam risco à saúde da pessoa idosa com dependência, visando à melhoria de sua qualidade.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Proporcionar conhecimentos que estimulem a pessoa idosa, a maior autonomia e independência possível;

Corroborar na transmissão de conhecimentos básicos acerca de cuidados da pessoa idosa independente ou dependente, nos aspectos físico, mental, cultural e social;

Vivenciar situações de acompanhamento da pessoa idosa em atividades de rotina, de socialização, estimulando-a a realização de atividades ocupacionais e de lazer;

Proporcionar conhecimentos de cuidados da pessoa idosa, com ou sem limitações, nas atividades da vida diária (AVD) e atividades instrumentais da vida diária (AIVD), identificando as necessidades e expectativas da pessoa idosa, estimulando sua capacidade funcional e zelando pela sua melhoria da qualidade de vida;

Corroborar na promoção do envelhecimento ativo, em seus pilares de saúde, participação e segurança;

Propiciar situações-problema que permitam vivências de adequações ambientais que facilitem a mobilidade da pessoa idosa, evitando situações de riscos garantindo a segurança da pessoa idosa;

Corroborar no atendimento das necessidades de higiene pessoal, do ambiente e preservação da saúde e da qualidade de vida;

Propiciar o desenvolvimento de atividades físicas que considerem os limites da capacidade funcional da pessoa idosa;

Possibilitar demonstração de situações de supervisão e administração de medicação conforme prescrição médica, considerando sua formação técnica;

Favorecer o desenvolvimento de situações de organização de cardápios de acordo com as necessidades e/ou prescrição médica ou de nutricionista;

Propiciar vivências de acompanhamento e orientação de idosos e familiares aos serviços previdenciários, assistência social, de saúde e farmacêutica.

2.3. METODOLOGIA ADOTADA

O curso será ministrado na modalidade presencial de forma articulada, concomitante ao Ensino Médio. Ele terá a carga horária total de 1200 (mil e duzentos) horas divididos em três módulos com 400 (quatrocentos) horas cada, considerando que a hora-aula será de 60 minutos. Ao concluir todos os componentes curriculares dos módulos I e II (800 h.), e

finalizando com êxito o Módulo III e o Ensino Médio, o estudante receberá a diplomação de Técnico em Cuidados de Idosos, definido pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação - MEC.

A formação do profissional Técnico em Cuidados de Idoso exige a busca da elevação da escolaridade, qualificando o desempenho profissional e possibilitando o aumento da autonomia a partir do maior e melhor domínio dos conhecimentos técnico-científicos (BRASIL, 2004).

Porém a intensa relação interpessoal exigida desse perfil profissional, de quem se espera que se estabeleça como elo entre o indivíduo que compõem seu objeto de trabalho com a família e a comunidade, além da equipe de saúde, também encaminha para a necessidade de que os preceitos éticos e de relações humanas permeiem toda a formação, integrando o conjunto de saberes e conhecimentos que compreendem a história de vida do estudante com as competências e habilidades inerentes à formação técnica.

A pedagogia da problematização, idealizada por Paulo Freire, pressupõe a libertação por meio da educação, sendo esse resultado do reconhecimento de que todos trazem para o processo educativo um conjunto de saberes e experiências que devem ser compartilhados.

Para ser válida, toda educação, toda ação educativa deve necessariamente estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto do homem concreto a quem queremos educar (ou melhor dito: a quem queremos ajudar a educar-se) (FREIRE, 1979).

Portanto, a pedagogia da problematização apresenta-se como o referencial metodológico adequado, uma vez que permite a solução de problemas através da observação da realidade, que acontece quando o estudante adquire um conjunto de conhecimentos que lhe permite se apropriar de informação sobre o objeto de sua intervenção. Após esse primeiro momento, é possível elencar as questões prioritárias, cuja relevância exige a busca de soluções factíveis e criativas. Dessa forma, cada um e todos os componentes curriculares elencados para dar conta das competências, habilidades e atitudes esperadas na formação integral do Técnico em Cuidados de Idosos, devem ser desenvolvidos em permanente processo de interação teórico-prática, possibilitando o exercício da práxis educativa que, ao mesmo tempo que educa, também liberta. (FREIRE, 1979)

Para ser desenvolvida na prática a pedagogia da problematização exige que a relação entre docente e estudante se estabeleça com base no mútuo respeito, de forma dialógica, avançando no modelo tradicional reduzido à mera transmissão de informação para um modelo



As metodologias adotadas, respeitando a autonomia dos professores em sua forma de transpor os conhecimentos para os estudantes, irão se basear em procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem os discentes na construção habilidades intelectuais e procedimentais, tais como:

Elaborar e implementar o planejamento, o registro e a análise das aulas e das atividades realizadas;

Problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do estudante, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;

Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos estudantes, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;

Elaborar materiais didáticos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;

Disponibilizar apoio pedagógico para estudantes que apresentarem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem;

Diversificar as atividades acadêmicas, utilizando aulas expositivas dialogadas e interativas, desenvolvimento de projetos, aulas experimentais, visitas técnicas, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, grupos de estudos e outros;

Organizar o ambiente educativo de modo a articular múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais da vida.

Dessa maneira, é fundamental que se criem situações de ensino e aprendizagem que provoquem nos estudantes a necessidade e o desejo de pesquisar e, assim, desenvolver suas competências necessárias ao exercício profissional em Cuidados de Idosos.

3. REQUISITOS PARA INGRESSO NO CURSO

O curso de Técnico em Cuidados com Idosos está acessível aos estudantes regularmente matriculados no ensino médio da rede pública de ensino do DF, que estejam cursando a segunda série do Ensino Médio, com interesse em desempenhar atividades relacionadas à área e que atendam às exigências definidas no processo seletivo específico para cursos ofertados pelo Programa MédioTEC.

Em consonância com o Art. 253 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2015), o ingresso e a matrícula dos estudantes neste curso serão efetivados por meio de processo seletivo próprio para os cursos ofertados pelo



que inclua o conjunto de tecnologias de aprendizagem, permitindo a construção conjunta do processo educativo que leve ao melhor alcance dos objetivos propostos ao curso.

Escutar é obviamente algo que vai mais além da possibilidade auditiva de cada um. Escutar, no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro às diferenças do outro” (FREIRE, 1997).

Por fim, para alcançar os preceitos dessa metodologia, devem ser utilizadas técnicas e dinâmicas de grupos, como por exemplo: dinâmicas de aprendizagem, reflexão, integração e conhecimento, vivências, jogos cooperativos, dramatizações, músicas, filmes; assim como técnicas de trabalho em grupos, como por exemplo: simulações, debates, exercícios, exposições dialogadas, estudos de casos, estudo bibliográfico, escrita individual e coletiva. O exercício das metodologias problematizadoras exige do docente a correta condução didático-pedagógica, estimulando e articulando o trabalho em grupo sem abandonar o respeito às individualidades de cada estudante e, assim, garantindo o envolvimento e a participação de todos.

Neste sentido, o curso será ministrado por meio de aulas expositivas, debates, dinâmicas de grupos, realização de palestras, atividades práticas em laboratórios de informática, e de enfermagem e atividades práticas da rotina de espaços de cuidados de idosos. Será feito uso de recursos multimídia como vídeos, músicas e slides para a realização das aulas e de materiais alternativos para confecções de materiais utilizados nas aulas práticas.

Para uma maior experiência e vivência do estudante do Curso Técnico em Cuidados de Idosos também serão desenvolvidas práticas pedagógicas supervisionadas com a resolução de problemas e vivências em espaços de cuidados de idosos, com o objetivo de favorecer a construção da aprendizagem significativa a partir do contexto local do referido ambiente. Durante as práticas pedagógicas supervisionadas o estudante irá utilizar a problematização nos diversos cenários que ocorrem, possibilitando a formação de um profissional com capacidade crítica e reflexiva, considerando a importância da inter-relação e integração teórica prática, com vistas a aproximação dos conteúdos, temas e objetos de investigação dos problemas relevantes nos ambientes de cuidados de idosos, nos espaços e segmentos de eventos a qual permitirá um maior envolvimento dos estudantes, instigando-os a decidir, opinar, debater e construir com autonomia o seu desenvolvimento profissional.



Programa MédioTEC, seguindo as orientações pactuadas entre o MEC e a SEEDF, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal e, ou no site da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, de acordo com critérios definidos pela SEEDF.

As matrículas serão efetuadas conforme cronograma a ser definido no processo seletivo do curso, atendidos os requisitos de acesso e à Legislação vigente.

3.1 DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA

Seguindo o disposto no Art. 254 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2015), no ato da matrícula são apresentados à unidade escolar, original e cópia dos seguintes documentos:

- I. Em todas as situações:
 - a) Documento de identificação – Certidão de Nascimento se for menor de idade, ou documento oficial com foto;
 - b) 2 (duas) fotografias 3x4;
 - c) Registro Geral e CPF do Estudante e do responsável legal pela matrícula cópia legível;
 - d) Comprovante de Tipagem Sanguínea e Fator RH .
- II. Conforme o caso:
 - a) cartão de vacina atualizado;
 - b) histórico escolar do Ensino Fundamental (original);;
 - c) declaração de escolaridade para matrícula na Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
 - d) certificado de conclusão do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio;
 - e) comprovante de quitação com o serviço militar, para os estudantes do sexo masculino e maiores de 18 anos;
 - f) título de eleitor (fotocópia legível, para maiores de 18 anos);
 - g) comprovante de residência e/ou trabalho (fotocópia legível);
 - h) Número de Inscrição Social (NIS), quando for o caso.

4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO

O curso Técnico em Cuidados de Idosos visa preparar profissionais para atuar como técnicos de nível médio junto às equipes multiprofissionais que desenvolvem ações de cuidado e proteção à saúde de indivíduos e grupos sociais, em domicílios e coletividades no Sistema Único de Saúde, especificamente na Estratégia de Saúde da Família.



De acordo com o disposto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016), o Técnico em Cuidados de Idosos cuida de idosos independentes ou dependentes, acamados ou não, nos aspectos físico, mental, cultural e social; Acompanha o idoso em atividades de rotina. Auxilia nos cuidados de higiene. Estimula atividades ocupacionais e de lazer; Zela pela autonomia do idoso e melhoria da qualidade de vida; Cuida de idosos, com ou sem limitações, nas atividades da vida diária (AVD) e atividades instrumentais da vida diária (AIVD); Identifica as necessidades e expectativas do idoso, incentiva a autonomia e independência;. Estimula a capacidade funcional. Promove o envelhecimento ativo bem-sucedido; Auxilia o idoso em suas atividades; Estimula o autocuidado. Atende às necessidades de higiene pessoal, do ambiente e preservação da saúde e da qualidade de vida; Providencia adequações ambientais que facilitem a mobilidade do idoso; Desenvolve atividades físicas que considerem os limites da capacidade funcional do idoso; Evita situações de riscos e garante a segurança do idoso; Supervisiona e administra medicação conforme prescrição médica. Organiza cardápios de acordo com prescrição médica/nutricionista; Acompanha e orienta idosos e familiares aos serviços previdenciários, assistência social, de saúde e farmacêutica.

O campo de atuação do profissional Técnico em Cuidados de Idosos, se dá na atenção domiciliar, comunitária, em instituições de longa permanência para idosos (ILPI) e em instituições hospitalares, relacionada à necessidade de ajuda com as atividades diárias de vida.

O Itinerário Formativo proposto para o curso, com base na organização curricular, permite duas saídas intermediárias. Ao concluir satisfatoriamente o conjunto de componentes curriculares do Módulo I o estudante receberá a certificação de Cuidador Infantil, que possibilitará a formação inicial para o cuidado da higiene, conforto e alimentação da criança; a observação de possíveis alterações no estado geral da criança; o cuidado com a integridade física; a prestação de primeiros socorros e a promoção de atividades lúdicas e de entretenimento.

O estudante, que concluir satisfatoriamente os Módulos I e II, receberá a certificação de Cuidador de Idosos, que possibilitará a atuação no cuidado da higiene, conforto e alimentação do idoso, observando possíveis alterações no estado geral, cuidado com a integridade física do idoso; e prestação de primeiros socorros e promove atividades de entretenimento.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso Técnico em Cuidados de Idosos terá a modalidade da oferta de forma presencial, com a organização estruturada em três módulos com carga horária mínima de 1200

horas, conforme Resolução CNE/CEB nº 04/1999 e em acordo com o que preconiza o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016).

Dessa forma, em atendimento ao princípio da flexibilidade na estruturação dos componentes curriculares, o curso está organizado no formato de três Módulos, com carga horária de 400 horas por módulo, contextualizados a partir do conjunto de competências e habilidades que permitam duas saídas com qualificações intermediárias e a saída final com a habilitação pretendida.

Para tanto, o desenho de itinerário apresentado permite percursos formativos, organizados de forma interdependente, estabelecendo pré-requisitos sempre que necessário, e que possibilitem uma progressão paralela à formação desejada. Assim, o elenco de componentes curriculares contempla a diversidade dos aspectos relacionados à prática profissional, considerando as especificidades locais, as formas de inserção e organização do trabalho, a atendimento das demandas individuais e coletivas dos indivíduos e coletividades, bem como as diferenças regionais, sociais, políticas e econômicas.

A organização curricular atende a três etapas, assim distribuídos:

Etapa I – carga horária 400 horas - formação inicial, com saída intermediária com qualificação em Cuidador Infantil, objetivando a contextualização, aproximação e dimensionamento do cuidado básico a pessoa.

Etapa II – carga horária 400 horas – formação intermediária, com qualificação em Cuidador de Idosos, objetivando o desenvolvimento de competências no âmbito do cuidado com a pessoa idosa, incluindo a promoção da qualidade de vida, da saúde e a prevenção de agravos.

Etapa III – carga horária 400 horas – formação Técnica em Cuidados de Idosos – objetivando a complementação das competências no âmbito da promoção, prevenção e monitoramento das situações de risco a pessoas idosas, com desenvolvimento de práticas pedagógicas supervisionadas que permitam vivenciar a realidade da prática profissional pretendida.

Assim a Matriz Curricular está estruturada de forma que os componentes curriculares de cada Módulo possibilitam as devidas qualificações e habilitação, definindo carga horária de cada componente, bem como definindo àqueles que devem ser considerados como pré-requisitos para outros componentes. A Matriz se desdobra em Ementário, que apresenta o conjunto de objetivos, compreendendo as competências e habilidades que se espera que o estudante alcance ao longo e ao final de cada componente, com o devido conjunto de conteúdos que explicitam a base tecnológica referente ao componente específico.

5.1.MATRIZ CURRICULAR:

Curso: Técnico Em Cuidado de Idosos					
Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde					
Forma de oferta: Concomitante					
Período	Componente Curricular		Pré-requisito	Hora Aula*	
				T**	TP***
Módulo I	1	Anatomia e Fisiologia Humana	-	60	20
	2	Políticas Públicas, Direito e Legislação voltados ao cuidados à pessoa	-	60	-
	3	Ética Profissional e o Cuidador no Contexto Familiar e Comunitário	-	40	20
	4	Cuidados Gerais com a Pessoa	-	40	20
	5	Primeiros Socorros	-	60	20
	6	Empreendedorismo	-	40	20
	Subtotal				400
Módulo II	7	Atenção Integral à Saúde do Idoso - PNSI	2	40	20
	8	Processo de Envelhecimento e a Nutrição	1	40	20
	9	Processo de Envelhecimento e a Atividade Física	1	40	20
	10	Processo Biopsicossocial do Envelhecimento	1	60	20
	11	Noções de Farmacologia e Administração de Medicamentos	1	40	20
	12	Prática Pedagógica Supervisionada I	1, 3	80	
	Subtotal				400
Saída Intermediária I	Qualificação Intermediária: Cuidador de Idosos				
Módulo III	14	Institucionalização e Trabalho com a Pessoa Idosa Dependente	10	60	20
	15	Saúde Mental e Aspectos Comportamentais do Envelhecimento	11	20	20
	16	Acessibilidade e Prevenção de Acidentes Domésticos	9	40	20
	17	Doenças Prevalentes na Pessoa Idosa	10, 13	20	20
	18	Gerontologia e a Interdisciplinaridade no Cuidado à Pessoa Idosa	10, 13	20	20
	19	Prática Pedagógica Supervisionada II	10, 13	140	
	Subtotal				400
TOTAL				1.200	
Saída	Habilitação: Técnico em Cuidados de Idosos				

*Hora Aula = 60 min **T = Teórica ***TP = Teórico-Prática

5.2. EMENTAS:

MÓDULO I

Componente Curricular	Anatomia e Fisiologia Humanas		
Período letivo	MÓDULO I	Carga Horária	80h
Objetivos Conhecer a anatomia humana básica; entender os processos fisiológicos normais do organismo; adquirir noções básicas de células, tecidos órgãos, aparelhos e sistemas e o funcionamento sistêmico dos aparelhos e sistemas do corpo humano.			
Bases Tecnológicas (Conteúdos) Conceitos Básicos em Anatomia e Fisiologia Humanas. Planos e eixos do corpo. Anatomia e fisiologia dos Aparelhos e Sistemas: esquelético, articular, muscular, nervoso, endócrino, cardiocirculatório, respiratório, digestivo, urinário e reprodutor. Anatomofisiologia pediátrica; Alterações anatomofisiológicas no processo de envelhecimento.			
Bibliografia Básica AIRES, M. Fisiologia . 3a Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1200p. DANGELO, J. G. & FATTINI, C.A. Anatomia Humana Básica . São Paulo: Atheneu, 1998 Sites sugeridos: http://www.auladeanatomia.com e http://fisiologiaunifor.blogspot.com.br			

Componente Curricular	Políticas Públicas, Direito e Legislação voltados ao cuidado à Pessoa		
Período letivo	MÓDULO I	Carga Horária	60h
Objetivos Conhecer o Estatuto do Idoso e o Estatuto da Criança e do Adolescente; entender a necessidade de divulgar e promover a aplicação dos estatutos; identificar os direitos e as políticas de atenção ao idoso, visando sua proteção.			
Bases Tecnológicas (Conteúdos) Lei nº 10.741/2003: Disposições Preliminares; Direitos Fundamentais; Medidas de Proteção; Política de Atendimento ao Idoso; Acesso à Justiça; Crimes; Disposições Finais e Transitórias. Noções de Assistência Social; Benefício de Prestação Continuada; Previdência Social. Lei nº8.069/1990; Lei da Primeira Infância, Lei do Bullying, redução da maioridade penal, pedofilia, Lei Menino Bernardo; Direitos da Criança. Educar e Cuidar. Papel dos pais, responsáveis e da escola. A educação no atual contexto. Dificuldades para educar. A educação social da criança. Os direitos da criança; o papel da família no educar e no cuidar; a prática das ações de cuidado e educação com a criança.			
Bibliografia Básica BRASIL. Lei nº 10.741/2003. Dispõem sobre o Estatuto do Idoso . Presidência da República. Brasília, 2003. _____. Lei nº 8.069/90. Dispõem sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente . Presidência da República. Brasília, 1990. _____. Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento . Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272 p. NUNES, M.F.R.; CORSINO, P; DIDONET, V. Educação infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica / . – Brasília: UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011.102 p. ROSSATO, L. A.; CUNHA, R. S. Estatuto da criança e do adolescente: comentado artigo por artigo: Lei 8.069/1990 . 8ª edição. Saraiva, 2016. VILAS-BOAS, M. A. Estatuto do idoso comentado . Rio de Janeiro: Forense, 2005			



Componente Curricular	Ética Profissional e o Cuidador no Contexto Individual, Familiar e Comunitário		
Período letivo	MÓDULO I	Carga Horária	60h
Objetivos Perceber a integralidade da pessoa; atuar com base no cuidado necessário a cada contexto; considerar todo o contexto individual, familiar e comunitário; estabelecer o processo de promoção e manutenção da dignidade humana.			
Bases Tecnológicas (Conteúdos) Percepção integral da pessoa; Cuidados essenciais no cuidado a criança e à pessoa idosa; Senso comum e a realidade vivenciada pela pessoa idosa: concepções; Ética profissional no cuidado com o Idoso; A pessoa idosa, as relações sociais e a qualidade de vida. Noções sobre dinâmicas de grupo participativas.			
Bibliografia Básica DEL PRETTE, A. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo . Rio de Janeiro: Vozes, 2001. MINICUCCI, A. Relações Humanas: psicologia das relações interpessoais . 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001. MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento . Rio de Janeiro: Bertrand, 2004.			

Componente Curricular	Cuidados Gerais com a Pessoa		
Período letivo	MÓDULO I	Carga Horária	60h
Objetivos Desenvolver conhecimentos técnicos e habilidades para atuar no cuidado à criança e a pessoa idosa; considerando suas necessidades; adquirir habilidade para a prática de cuidados básicos com a criança e com a pessoa idosa conforme suas necessidades; entender a importância da autonomia para o autocuidado; conhecer os princípios do cuidado no ambiente doméstico, institucional e hospitalar.			
Bases Tecnológicas (Conteúdos) Higiene e conforto da criança; Primeiros socorros; Vacinas; Saúde física e mental das crianças; Alterações no estado físico e mental da criança; Dentição infantil e higiene bucal. Atividades de vida diária e atividades básicas de cuidado; Cuidados de higiene; Vestuário; Arrumação do leito; Posicionamento, mobilidade e transferência; Promoção de hábitos saudáveis; Atividade física e exercícios; Alimentação saudável; Dieta enteral; Sonda e Ostomia; Cuidados com a medicação; Vacinação no idoso; prevenção e manejo de quedas, Prevenção de emergências no domicílio. Adoecimento e Óbito.			
Bibliografia Básica BRASIL. Guia prático do cuidador . Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. BORN, T. Cuidar melhor e evitar a violência: manual do cuidador da pessoa idosa . Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008. SOUZA, V. H. S.; MOZACHI, N. O hospital: manual do ambiente hospitalar . 3 ed. Curitiba: Os autores, 2009. LOPEZ, F., CAMPOS JR. D. Tratado de Pediatria. Editora Mandé, 2012. Manuais da Sociedade Brasileira de Pediatria – site www.sbp.org.br MURAHOVSKI, J. Pediatria: Diagnóstico + Tratamento - 6ª Ed. 2006.			

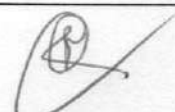


Componente Curricular	Primeiros Socorros		
Período letivo	MÓDULO I	Carga Horária	80h
Objetivos			
Desenvolver habilidades básicas para a atuação em situações de urgência e emergências extra hospitalares; entender o papel do socorrista na manutenção da vida e na prevenção de sequelas; conhecer as principais situações de risco para crianças e para as pessoas idosas.			
Bases Tecnológicas (Conteúdos)			
Conceitos de urgência e emergência. Papel do Socorrista. Etapas dos Primeiros Socorros. Conceitos, Prevenção e Cuidados em: Queimaduras; Intoxicações e Envenenamento; Ferimentos; Afogamento; Hemorragias; Contusão, Entorse e Luxação; Fraturas; Engasgamento; Emergências em desmaios, crise hipertensiva, diabetes e crises nervosas; Cuidados no Transporte e Imobilizações; Técnicas de RCP básica - Adulto e Infantil.			
Bibliografia Básica			
NORO, J.J. Manual de Primeiros Socorros: como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer. Ed. Ática, 1996.			
OLIVEIRA, M. Fundamentos do socorro pré-hospitalar: manual de suporte básico de vida para socorristas. Ed. Editograf, 4ª ed. Florianópolis, 2004.			
SILVEIRA, J.M.S., BARTMANN, M. e BRUNO, P. Primeiros Socorros como agir em situações de emergência. Ed. Senac Nacional: Rio de Janeiro, 2002.			
TOTEM. Produções Audiovisuais. O que fazer enquanto o socorro não vem. Série Enfermagem Prática. Ed. Reichmann & Affonso Editores, 2003.			

Componente Curricular	Empreendedorismo		
Período letivo	MÓDULO I	Carga Horária	60h
Objetivos			
Conhecer os aspectos gerais que envolvem o mundo do trabalho; reconhecer as áreas de atuação proporcionadas pelo curso; entender as possibilidades de inserção no mercado de trabalho.			
Bases Tecnológicas (Conteúdos)			
Noções gerais sobre empreendedorismo. Perfil de um empreendedor. Empreendedorismo no Mundo Atual. Motivações e realidade. Empresas empreendedoras. Plano de negócio para novas empresas. Desenvolvimento da capacidade empreendedora na área da saúde; Possibilidades de inserção no mercado de trabalho na área da saúde; Legislação para Microempreendedor Individual (MEI) e micro empreendedor.			
Bibliografia Básica			
BERNARDI, L. A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. 1ª Edição. São Paulo, Atlas 2002.			
CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 1ª Edição. São Paulo. Saraiva, 2004.			
DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. 1ª Edição. Rio de Janeiro. Elsevier, 2007.			

MÓDULO II

Componente Curricular	Atenção Integral à Saúde do Idoso - PNSPI		
Período letivo	MÓDULO II	Carga Horária	60h
Objetivos			
Entender o processo histórico da saúde no Brasil; compreender o contexto dos fundamentos e diretrizes da Política Nacional de Saúde da População Idosa; conhecer as orientações e as ações previstas na Política Nacional de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa.			
Bases Tecnológicas (Conteúdos)			



História da Seguridade Social e da Saúde no Brasil. SUS. Análise da capacidade funcional da pessoa idosa. Vulnerabilidade. Autonomia. Independência. Fragilidade. Diretrizes: Promoção do envelhecimento ativo e saudável; Atenção integral e integrada; Intersetorialidade; Provimento de recursos; Participação e fortalecimento do controle social; Divulgação da PNSPI; Formação e educação permanente; Cooperação nacional e internacional; Apoio a estudos e pesquisas. Ações Estratégicas. Potencialidade e entraves para a implementação da PNSPI.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994.** – 35. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. 454 p. – (Série textos básicos; n. 67).

_____. **Lei nº 8.080/1991. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.** Brasília. 1990.

_____. **Lei nº 8.142/1991. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências.** Brasília. 1990.

_____. **Guia prático do cuidador.** Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

_____. **Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências.** Brasília, DF, 04 jan. 1994.

_____. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 3 out. 2003.

_____. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006.** Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder executivo, Brasília, DF, 20 out. 2006.

BORN, T. **Cuidar melhor e evitar a violência: manual do cuidador da pessoa idosa.** Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008.

POLIGNANO, M V. **História das Políticas de Saúde no Brasil – Uma pequena revisão.** Disponível em: www.medicina.ufmg.br/dmps/internato/saude_no_brasil.rtf

Componente Curricular		Processo de Envelhecimento e a Nutrição	
Período letivo	MÓDULO II	Carga Horária	60h
Objetivos			
Reconhecer a importância da alimentação para a manutenção da qualidade de vida e saúde; relacionar a nutrição com a manutenção da autonomia e independência; respeitar a cultura e os contextos individuais no estabelecimento das necessidades nutricionais; identificar precocemente problemas relacionados à desnutrição, subnutrição e distúrbios alimentares.			
Bases Tecnológicas (Conteúdos)			
Alimentação Saudável; Cultura e Alimentos; Os dez passos para uma alimentação saudável; Recomendações gerais para a alimentação; Grupo de alimentos: Proteínas, Carboidratos, Lipídios, Vitaminas, Sais Minerais e Água; Pirâmide dos Alimentos. Prevenção de doenças por meio da alimentação equilibrada; construção conjunta de cardápios saudáveis.			
Bibliografia Básica			
AUGUSTO, A. L. P. et al. Terapia nutricional. São Paulo: Atheneu, 2005.			
BRASIL. Guia Prático do Cuidador. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. 2. Ed. Brasília: Ministério da			

Saúde, 2009.

_____. **Guia Alimentar para a população brasileira**. MINISTÉRIO DA SAÚDE. COORDENAÇÃO-GERAL DA POLÍTICA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO Brasília – DF, 2006.

FARREL, M. L. et al. **Nutrição em Enfermagem: fundamentos para dieta adequada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogam, 2005.

MAHN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. K. **Alimentos, nutrição e dietoterapia**. 11. ed. São Paulo: Roca, 2007.

Componente Curricular		Processo de Envelhecimento e a Atividade Física	
Período letivo	MÓDULO II	Carga Horária	60h
Objetivos			
Reconhecer a importância dos exercícios físicos e recreativos para a manutenção da qualidade de vida e saúde; relacionar a correta prática de atividades físicas com a manutenção da autonomia e da independência; respeitar a cultura e os contextos individuais no estabelecimento de programas de atividades físicas; identificar precocemente problemas relacionados à imobilidade e/ou a atividades físicas inadequadas.			
Bases Tecnológicas (Conteúdos)			
Atividades físicas e lúdicas nos idosos. Fortalecimento dos Sistemas ósseo e muscular; Riscos e causas de Sedentarismo; Atividades físicas na comunidade, em grupos terapêuticos e no domicílio. Exercícios Aeróbicos. Musculação. Hidroginásticas. Dicas de exercícios para o cuidador e a pessoa idosa. Avaliação do estilo de vida – Pentáculo. Atenção para os sinais de alerta.			
Bibliografia Básica			
BECKER Jr, B. Manual de psicologia do esporte e exercício . Porto Alegre: Novaprova, 2000.			
BRASIL. Guia Prático do Cuidador . Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. 2. Ed. Brasília. 2009.			
FERREIRA, V. Atividade Física na 3ª Idade: o segredo da longevidade . 2. ed. Sprint: Rio de Janeiro, 2007.			
FREITAS, E.V. et al. Atividade física no idoso . In: Freitas, E.V. et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia . Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002			
FRONTERA, W. F. Exercício Físico e Reabilitação . Porto Alegre: Ed. Artmed. 2001.			
KRUG, R. R.; et al. Contribuições da caminhada como atividade física de lazer para idosos . <i>Licere</i> , Belo Horizonte, v.14, n.4, p.01-29, dez/2011.			

Componente Curricular		Processo Biopsicossocial do Envelhecimento	
Período letivo	MÓDULO II	Carga Horária	80h
Objetivos			
Reconhecer a complexidade biológica, psicológica e social envolvida no processo do envelhecimento; compreender e contextualizar o envelhecimento humano, com base na individualidade; entender a importância da promoção e da prevenção biopsicossocial.			
Bases Tecnológicas (Conteúdos)			
Contextualização do envelhecimento no âmbito do desenvolvimento humano: da concepção à morte. Processo de envelhecimento biológico. Conceitos Básicos. Terceira e quarta idades. Aspectos psicossociais do envelhecimento. Qualidade de vida no envelhecimento.			
Bibliografia Básica			
BRASIL. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa . Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica Brasília: Ministério da Saúde, 2006			
CHAIMOWIZC, F. et al. Saúde do Idoso . 2. Ed. Belo Horizonte. NESCON, UFMG. 2013.			

167 p.

PAPALÉO NETO, M. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada.** São Paulo: Atheneu, 2000.NERI, A.L. **Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2007.MASCARO, S.A. **O que é a velhice.** São Paulo: Brasiliense, 1997.McLNTYRE, A.; ATWAL, A. **Terapia ocupacional e a terceira idade.** São Paulo: Santos, 2007.PREFEITURA DE SANTOS. **Manual de saúde do idoso** Secretaria Municipal de Saúde. Departamento de atendimento básico. Programa Saúde do Idoso. Santos: SMS, São Paulo, 2007.

Componente Curricular			
Noções de Farmacologia e Administração de Medicamentos			
Período letivo	MÓDULO II	Carga Horária	60h
Objetivos			
Conhecer os principais medicamentos de uso comum pela pessoa idosa; entender a forma de ação dos medicamentos mais utilizados pela pessoa idosa; aprender os fundamentos da administração dos principais medicamentos de uso comum em agravos de pessoas idosas; identificar possíveis efeitos adversos do uso de medicamentos garantindo segurança ao cuidado.			
Bases Tecnológicas (Conteúdos)			
Conceito e histórico de Farmacologia; Nomenclatura dos fármacos; Classificação e atuação dos fármacos. Atuação dos medicamentos nos sistemas: cardiovascular, digestório, respiratório, pele e mucosas, geniturinário; Considerações gerais no preparo e administração de medicamentos. Vias de administração, absorção, distribuição e eliminação dos fármacos. Principais fármacos usados em idosos e interações medicamentosas; Conceitos básicos de fitoterapia. Esquema Vacinal para pessoa idosa.			
Bibliografia Básica			
KANE, R. L. et al. Fundamentos de Geriatria Clínica. 7ª edição. Editora Mc Graw Hill. Porto Alegre, 2014. 544 p.			
MYCEK, M. J.; HARVEY, R. A. Farmacologia ilustrada. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.			
RANG H P.; FLOWER, R. Farmacologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.			
SILVA, P. Farmacologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			

Componente Curricular			
Prática Pedagógica Supervisionada I			
Período letivo	MÓDULO II	Carga Horária	80h
Objetivos			
Desenvolver práticas e técnicas lúdicas e saudáveis com a pessoa idosa; respeitar a sexualidade e a dignidade humanas; identificar os benefícios do lazer na manutenção a autonomia e da independência.			
Bases Tecnológicas (Conteúdos)			
O lúdico com idosos; Uso das dinâmicas de grupo; Criação de espaços lúdicos; Estratégias de lazer (música, jogos, dança, leitura, atividade física); Maturidade e sexualidade; Alterações fisiológicas e comportamentais			
Bibliografia Básica			
ARENZENA, W. P.; et al. Qualidade de vida em um grupo de idosos de Veranópolis. Kairós, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 225-243, dez. 2007.			
FENALTI, R. C. S. A conduta lúdica e a terceira idade. In: SCHWARTZ, G. M. (Org.) Dinâmica Lúdica: novos olhares. Barueri: Manole, 2004. p. 87-107.			



GÁSPARI, J. C.; SCHWARTZ, G. M. **O idoso e a ressignificação emocional do lazer.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 21 n. 1, p. 69-76, 2005.

GOMES, C. L.; PINTO, G. B. **O lazer na velhice: reflexão sobre as experiências de um grupo de idosos.** Kairós, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 113-133, dez. 2006.

IWANOWICZ, J. B. **O lazer do idoso e o desenvolvimento prossocial.** In: BRUHNS, H.T. (Org.) Temas sobre lazer. Campinas: Autores Associados, 2000.

LORDA, C. R. **Recreação na Terceira Idade.** 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

STOPPARD, M. **Desafiar a idade.** Porto: Civilização, 2004.

LORDA, C. R.; SANCHEZ, C. D. **Recreação na terceira idade.** 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

MÓDULO III

Componente Curricular	Institucionalização e Trabalho com a Pessoa Idosa Dependente		
Período letivo	MÓDULO III	Carga Horária	80h
Objetivos			
Conhecer os aspectos legais e sociais que regem as internações de pessoas idosas em instituições hospitalares ou de longa permanência; identificar os benefícios e os riscos inerentes à internação; identificar possibilidades alternativas à internação.			
Bases Tecnológicas (Conteúdos)			
Instituições de Longa Permanência (ILP): definição, tipos, características e indicações; Políticas públicas para a atenção à pessoa idosa e as ILP para Idosos; Normas da ANVISA para as ILPIs; Identificação e caracterização das demandas assistenciais dos idosos institucionalizados e dos idosos e de seus familiares nos diferentes contextos do ambiente hospitalar; Intervenções necessárias frente às demandas identificadas; Avaliação dos recursos comunitários e da rede de suporte social dos idosos institucionalizados e hospitalizados; Desenvolvimento de intervenções multiprofissionais; Avaliação do processo de atenção estabelecido em cada instituição. Noções de biomecânica e princípios fundamentais. Mecânica corporal. Posicionamento e mudança de decúbito. Transporte do idoso. Deambulação e locomoção. Restrição de movimentos e segurança.			
Bibliografia Básica			
ALCANTARA A.O. Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos. Campinas: Alínea; 2004. 149 p			
BRASIL. ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada – RDC 283 – Regulamenta o funcionamento das Instituições de Longa Permanência – ILP. 2005 set 26.			
_____. Portaria n. 810 Normas para Funcionamento de Casas de Repouso, Clínicas Geriátricas e Outras Instituições Destinadas ao Atendimento ao Idoso. Presidência da República. .2003.			
_____. Portaria n. 73. Normas de Funcionamento de Serviços de Atenção ao Idoso no Brasil. Presidência da República. 2001.			
ARAÚJO, N. P; et al. Aspectos Sociodemográficos de saúde e nível de satisfação de idosos institucionalizados no Distrito Federal. Rev. Ciências Médicas, São Paulo, 2008. 17(3-6), 123-132			
LIANZA S. Medicina de reabilitação. 3a.ed. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan: 2001.			

Componente Curricular	Saúde Mental e Aspectos Comportamentais do Envelhecimento		
Período letivo	MÓDULO III	Carga Horária	40h
Objetivos			
Conhecer os fundamentos da Gerontopsicologia; entender os critérios necessários para a atuação prática com pessoas idosas; promover a qualidade de vida e as atividades rotineiras; estimular a capacidade cognitiva e a autonomia.			

Bases Tecnológicas (Conteúdos)

Teoria da Psicologia do desenvolvimento, aspectos psicológicos no processo de envelhecer, mudança de comportamento (ninho vazio), fundamentos da Gerontopsicologia. Vivência do luto. Agravos psicológicos prevalentes.

Bibliografia Básica

BOSI, E. **Memória e sociedade**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
 NERI, A.L. **Qualidade de vida e idade madura**. São Paulo: Papyrus, 2002.
 SHEEHY, G. **Novas passagens: um roteiro para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.
 STOPPE JUNIOR, A.; LOUZA NETO, M. R. **Depressão na terceira idade: apresentação clínica e abordagem terapêutica**. São Paulo: Editora Lemos, 1996.
 TERRA, N. L.; RODRIGUES, N. C. **Gerontologia social**. Porto Alegre: EDIPUCRS - PUCRS, 2006.

Componente Curricular Acessibilidade e Prevenção de Acidentes Domésticos

Período letivo	MÓDULO III	Carga Horária	60h
-----------------------	------------	----------------------	-----

Objetivos

Identificar situações que limitem a autonomia e independência da pessoa idosa em seu ambiente cotidiano; reconhecer fatores de risco para acidentes; estabelecer ações e mecanismos de prevenção de acidentes.

Bases Tecnológicas (Conteúdos)

Análise do Ambiente. Identificação de fatores limitantes. Formas de acesso facilitado. Identificação de fatores de risco: escadas, desníveis, iluminação precária, falta de barras de segurança, tapetes, bordas, móveis de vidro, etc. Estratégias para tornar o ambiente acessível e protegido.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Caderno de Atenção Básica. Brasília-DF, 2006.
 SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. **Cartilha de Prevenção de Acidentes Domésticos em Idosos**. Prefeitura Municipal de São José dos Campos Secretaria Municipal de Saúde Programa de Saúde Adulto/Idoso. Programa de Reabilitação. 2008 Disponível em: www.sjc.sp.gov.br

Componente Curricular Doenças Prevalentes em Pessoas Idosas

Período letivo	MÓDULO III	Carga Horária	40h
-----------------------	------------	----------------------	-----

Objetivos

Reconhecer as principais doenças do envelhecimento; compreender suas características e evolução; identificar precocemente sinais de agravo e sequelas; encaminhar em tempo hábil para o serviço de saúde diminuindo riscos de agravamento e morte; auxiliar em todos os cuidados.

Bases Tecnológicas (Conteúdos)

Fundamentos básicos: Osteoporose e osteoartrose; Hipertensão Arterial; Diabetes; Acidente Vascular Encefálico; Demência/Alzheimer; Mal de Parkinson; Cânceres; Cataratas; Problemas de Pele.

Bibliografia Básica

CALDAS, C.P.; SALDANHA, A.L. **Saúde do Idoso a Arte de Cuidar**. 2ª Edição, Editora Interciência. São Paulo. 2004.
 BRASILEIRO, M. **Enfermagem na Saúde do Idoso**. Editora: AB Editora. São Paulo. 2005. 134 p.
 CAMARGO, I.E. **Doença de Alzheimer**. Editora AGE Ltda. Porto Alegre, RS. 2013.
 GUIMARÃES, R.M., CUNHA, U.G.V. **Sinais e Sintomas em Geriatria**. 2º edição. São

Paulo. Editora Atheneu, 2004.
LIMONGI, J.C.P. **Conhecendo melhor a Doença de Parkinson: uma abordagem.** Editora Plexus, 2001.

Componente Curricular	Gerontologia e a Interdisciplinaridade no Cuidado à Pessoa Idosa		
Período letivo	MÓDULO III	Carga Horária	40h
Objetivos Entender o campo de conhecimento da gerontologia e todas as suas vertentes; compreender a importância da atuação interdisciplinar para a garantia e defesa dos direitos da pessoa idosa; adquirir todos os conhecimentos que permitam atuar de acordo com o papel esperado do cuidador.			
Bases Tecnológicas (Conteúdos) Aspectos históricos dos estudos em gerontologia e geriatria; áreas e vertentes da gerontologia; Conceitos e definições: senilidade e senescência; Mitos e verdades acerca do envelhecimento; O papel da equipe multiprofissional/interdisciplinar na atenção à pessoa idosa.			
Bibliografia Básica BRASIL Caderno de Atenção Básica. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Projeção da população do Brasil: O Brasil já tem 14 milhões de habitante idosos. Censo populacional 2010. Disponível em: www.ibge.gov.br ROCHA, F.C.V.; BRITO, C.M.S. LUZ, M.H.B.A. e FIGUEIREDO, M.L.F. Análise da produção científica sobre o idoso na REBEn. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, vol. 60, n. 4, p. 449-451, 2007. Disponível em: http://dx.doi.org .			

Componente Curricular	Prática Pedagógica Supervisionada II		
Período letivo	MÓDULO III	Carga Horária	140h
Objetivos Vivenciar a prática do cuidado à pessoa idosa no ambiente doméstico e institucional; avaliar o nível de autonomia e independência da pessoa cuidada; entender as implicações de seu contexto social; elaborar e implantar plano de cuidado individual.			
Bases Tecnológicas (Conteúdos) Acompanhar e desenvolver os cuidados a pessoas idosas com necessidades, em situação de intenção domiciliar, hospitalar ou em ILP. Atuar com pessoas idosas sem agravos com ações de prevenção e promoção à saúde; propor atividades educativas conforme a realidade. Aplicar técnicas de grupos.			
Bibliografia Básica BRASIL Caderno de Atenção Básica. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. BRASIL. Guia Prático do Cuidador. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. _____. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder executivo, Brasília, DF, 20 out. 2006.			

6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O Regimento Escolar da rede pública do DF define entre seus Artigos 202 a 206 as normas para operacionalização da Educação Profissional. Os princípios descritos no documento orientam para o processo contínuo, possibilitando desde o diagnóstico de conhecimentos prévios até a recuperação preventiva e final.

A complexidade da formação do profissional Técnico em Cuidados de Idosos exige que o processo de avaliação se dê de forma contínua, sistemática, funcional e integrada, fortalecendo seu caráter processual, possibilitando o estabelecimento do diagnóstico, do caráter formativo, da recuperação processual e final e o caráter somativo. (KENSKI, 2007)

Para tanto o processo educativo precisa ser reflexivo, investigativo, participativo, democrático e abrangente, envolvendo todos os aspectos pertinentes à formação integral do ser humano, permitindo o acompanhamento sistemático do desenvolvimento da aprendizagem do estudante. Nesse sentido a relação professor/aluno precisa também assumir caráter democrático, possibilitando amplo debate, diálogo, troca de conhecimentos, respeito e reciprocidade nas relações. (FREIRE, 1997)

Portanto, sem excluir os aspectos quantitativos, espera-se um processo dinâmico, onde predomine a concepção qualitativa, com foco essencial no processo. Assim, a avaliação envolverá os seguintes critérios:

- a. Domínio de conhecimentos, atitudes e habilidades pertinentes às competências esperadas do profissional técnico em Cuidados de Idosos;
- b. Capacidade de atuar com a pessoa, entendendo os processos inerentes ao comportamento e às relações humanas;
- c. Disposição para identificar e propor resolução para problemas, imprevistos ou não, tomando por base as concepções trabalhadas;
- d. Compreensão da diversidade humana, com atuação não discriminatória, baseada no respeito;
- e. Disposição para participar ativamente nas atividades teórico-práticas e em ações que envolvem o indivíduo, a família, a equipe de saúde e a comunidade;
- f. Envolvimento na organização e no desenvolvimento de trabalhos individuais e em grupos específicos, em todas as suas etapas;
- g. Realização de visitas educativas, com ações programadas, em locais e serviços de atenção à saúde da pessoa idosa;
- h. Disponibilidade para participar de projetos de pesquisa da escola ou de pesquisadores e instituições parceiros;

- i. Cumprimento das atividades previstas nos componentes curriculares, observando os mínimos legais de frequência e carga horária.

O alcance dos critérios elencados observara as seguintes dimensões, já nominadas anteriormente:

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Identifica as formas de aprender dos estudantes, reconhece seus conhecimentos e experiências, suas dificuldades e concepções. Permite ao docente perceber os pontos de vista, o significado das perguntas e respostas, os níveis de compreensão e as relações estabelecidas com o estudante, facilitando a definição de metodologias que problematizem a realidade e levem a reflexão sobre o papel de cada um nos processos de mudanças possíveis, sem perder de vista o necessário repasse de conhecimentos técnicos.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

Identifica o nível de evolução dos estudantes no processo ensino e aprendizagem, permitindo ao docente acompanhar e corrigir a ação pedagógica ao longo do processo com base na exigência cognitiva de cada tarefa e as múltiplas situações vivenciais de aprendizagem. Para tanto, devem ser utilizados os seguintes instrumentos: fichas de frequência, registro de entrega de tarefas/trabalhos individuais ou em grupos/seminários/exercícios, provas teóricas e/ou práticas.

Para efeito de registro final do aproveitamento em cada componente curricular, será calculada a média aritmética das notas obtidas em cada atividade, sendo que será provado o aluno que obtiver nota mínima de 5,0 (cinco), recebendo a designação de APTO, conforme quadro abaixo (DISTRITO FEDERAL, 2015).

Menção	Conceito	Definição Operacional
A	Apto	O estudante desenvolveu as competências requeridas, com o desempenho desejado conforme Plano de Curso.
NA	Não Apto	O estudante não desenvolveu as competências requeridas.

Fonte: Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF (2015).

AVALIAÇÃO DE RECUPERAÇÃO

O processo de recuperação deve ser contínuo e paralelo, permitindo identificar e corrigir possíveis deficiências ao longo do módulo, se constituindo em reforço da aprendizagem. O docente deverá estabelecer estratégias de recuperação, adotando critérios para os estudantes com menores rendimentos nas atividades, que deverão ser traduzidas em novas avaliações. As novas avaliações substituirão as anteriores, caso apresentem nota

superior. Porém, se ainda assim o estudante que não alcançar os valores mínimos para ser considerado APTO, terá direito a avaliação final de recuperação, desde que justifique a ausência na entrega de atividades ou na realização de provas, e que será acrescida às notas obtidas ao longo do componente curricular, compondo a média aritmética final.

AVALIAÇÃO SOMATÓRIA

Essa dimensão deve ser feita pelo conjunto de docentes responsáveis por cada componente curricular de cada Módulo, de modo a garantir a formação integral do estudante. Espera-se identificar assim, o alcance dos resultados esperados, as competências, os conhecimentos e habilidades necessárias à formação do Técnico em Cuidados de Idosos.

Dessa forma, ao considerar a correta aplicação das dimensões acima, a avaliação passa a ser um processo contínuo que possibilita o exercício pleno da autonomia, com maior e mais qualificada inclusão de todos os saberes e de todos os atores envolvidos na formação.

Ademais, a avaliação deve ser um processo amplo, que provoque uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus progressos, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar deliberações sobre as ações seguintes (Mitre, 2008, p. 2.138).

Por fim, considerando o perfil do Técnico em Cuidados de Idosos, fica estabelecida a necessidade de que todos os instrumentos de avaliação utilizem questões contextualizadas a partir da realidade vivida pelos estudantes, em constante convívio com as competências exigidas.

7. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DO ENSINO, DA APRENDIZAGEM E DO CURSO

O acompanhamento do curso pela equipe gestora da Unidade Escolar Certificadora e a coordenação do curso e equipe constituída pelo Programa Médio TEC deve ser em processo contínuo e permanente, possibilitando o controle de todos os componentes que envolvem o processo ensino-aprendizagem e a correta avaliação na busca dos objetivos propostos pelo conjunto de componentes curriculares estruturados.

A equipe deverá estar aberta as possíveis adequações que se façam necessários ao longo do processo e também estar atenta e disponível para que toda a comunidade escolar possa participar de maneira ativa e construtiva em todos os momentos de acompanhamento, controle e avaliação do curso, inclusive estabelecendo instrumentos próprios e adequados para tal avaliação.



Essa etapa deve ser organizada com vistas a promoção do diagnóstico de possíveis problemas envolvendo qualquer um dos atores do processo de ensino aprendizagem, possibilitando a constante reavaliação e redirecionamento de ações visando a promoção da qualidade da formação, envolvimento da comunidade escolar e diminuição das evasões. Deve também ser capaz de verificar práticas exitosas no sentido de agrega-las ao desenvolvimento do curso.

É interessante ressaltar que o Curso Técnico em Cuidados de Idoso visa à formação profissional, desenvolvendo a autonomia intelectual dos estudantes para que eles possam desempenhar suas atividades com excelência no mundo do trabalho. Para tanto, é necessário que os professores realizem o acompanhamento acadêmico personalizado dos estudantes de maneira garantir o ensino com qualidade e a permanência no curso.

Os professores deverão, de maneira individual e coletiva, acompanhar os resultados, a participação e a frequência dos estudantes durante todo o período letivo, não somente ao final dele. Sempre que forem identificadas dificuldades de aprendizagem em algum estudante, é necessário que se desenvolvam estratégias diferenciadas de ensino para que o estudante consiga atingir os objetivos de aprendizagem e superar as suas dificuldades. Nesse momento, é fundamental que os professores utilizem metodologias diversificadas para ensino e avaliação, da forma que for mais adaptada às dificuldades do estudante. Todas as estratégias interventivas utilizadas e os resultados obtidos devem ser registrados no diário de classe. A avaliação ficará a critério do professor, podendo ser utilizados diversos tipos de instrumentos avaliativos conforme a necessidade do componente curricular. A avaliação será contínua e cumulativa, priorizando aspectos qualitativos relacionados com o processo de aprendizagem e o desenvolvimento do estudante observado durante a realização das atividades propostas, individualmente e/ou em grupo durante o componente curricular.

Periodicamente, os professores e a equipe gestora da unidade escolar certificadora ou coordenação do curso deverão se reunir para tratar sobre as avaliações, rendimento dos estudantes, a respectiva participação e frequência. Os professores e a equipe gestora da unidade escolar certificadora ou coordenação do curso são responsáveis por acompanhar os estudantes, devendo, quando menores de idade, entrar em contato com seus responsáveis ou próprio estudante, caso identifiquem elevado número de faltas ou que os resultados estão insatisfatórios. Nessas situações, o trabalho individualizado com o estudante viabiliza o sucesso na aprendizagem para a formação profissional.

Além do acompanhamento pedagógico-disciplinar por parte da equipe docente, é importante contar com a participação dos pais ou responsáveis pelo estudante no processo de

aprendizagem, para que eles contribuam com as estratégias de acompanhamento, controle e avaliação do estudante.

Espera-se que, com o desenvolvimento do curso, o estudante adquira maturidade acadêmica para desempenhar as competências aprendidas com sucesso, por isso é essencial que o estudante seja sujeito ativo no seu processo de aprendizagem, em colaboração com os demais sujeitos, como professores, equipe técnica e responsáveis.

8. INFRAESTRUTURA ADEQUADA AO CURSO:

A infraestrutura mínima necessária para a efetivação dos componentes curriculares com qualidade e estará em conformidade com aquela descrita no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016), a saber: Biblioteca e videoteca com acervo específico e atualizado. Laboratório de informática com programas específicos. Laboratório de Semiologia e Semiotécnica. Unidade Básica de Saúde (UBS).

9. CRITÉRIOS DE CERTIFICAÇÃO DE ESTUDOS E DIPLOMAÇÃO

Ao concluir o total de horas previstas nos três Módulos do curso, o estudante fará jus à habilitação profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em Cuidados de Idosos, com o seguinte itinerário formativo:

- I. Ao término dos Módulos I e II, com aproveitamento completo dos componentes curriculares previstos, o estudante fará jus ao Certificado de Qualificação Profissional em Cuidador de Idoso.
- II. Ao término do terceiro Módulo, com aproveitamento completo nos Módulo I, II e III, o estudante fará jus ao Diploma de Técnico em Cuidados de Idoso.

É condição fundamental para a obtenção do diploma de técnico, a devida certificação do Ensino Médio.

Por se tratar de uma política pública, numa ação emergencial, as unidades certificadoras serão aquelas vinculadas a Educação Profissional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

10. RELAÇÃO DE PROFESSORES E ESPECIALISTAS

De acordo com a Portaria Nº. 127 de 30 de março de 2017, os docentes e especialistas bolsistas serão contratados pelo Processo Seletivo Simplificado, a ser definido em Portaria e remunerados com recursos próprios do Programa MédioTEC.

FL 360

PROC 084 000193/2017

RUB MAT: 216.238-5

Nº	COMPONENTE CURRICULAR	FORMAÇÃO/HABILITAÇÃO
1	Anatomia e Fisiologia Humana	Enfermagem/Fisioterapia/ Educação Física ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular.
2	Políticas Públicas, Direito e Legislação voltados à Pessoa	Enfermagem/Assistência Social/Direito ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular.
3	Ética Profissional e o Cuidador no Contexto Familiar e Comunitário	Psicologia/Enfermagem/Áreas de Humanas ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular.
4	Cuidado à Pessoa Idosa	Enfermagem/Fisioterapia ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular.
5	Primeiros Socorros	Enfermagem/Fisioterapia ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular.
6	Empreendedorismo	Administração ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular.
7	Atenção Integral à Saúde do Idoso - PNSI	Enfermagem/Áreas da Saúde ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular.
8	Processo de Envelhecimento e a Nutrição	Nutrição/Enfermagem ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular.
9	Processo de Envelhecimento e a Atividade Física	Educação Física/Fisioterapia ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular.
10	Processo Biopsicossocial do Envelhecimento	Enfermagem/Áreas da Saúde ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular.
11	Noções de Farmacologia e Administração de Medicamentos	Farmácia/Enfermagem ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular.
12	Prática Pedagógica Supervisionada I	Terapia Ocupacional/Psicologia/Áreas de Humanas ou Saúde ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular.
13	Institucionalização e Trabalho com a Pessoa Idosa Dependente	Enfermagem/Áreas da Saúde ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular.
14	Saúde Mental e Aspectos Comportamentais do Envelhecimento	Psicologia/Enfermagem/ Áreas de Humanas ou Saúde ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular.
15	Acessibilidade e Prevenção de Acidentes Domésticos	Enfermagem ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada



		no componente curricular.
16	Doenças Prevalentes na Pessoa Idosa	Enfermagem ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular.
17	Gerontologia e a Interdisciplinaridade no Cuidado à Pessoa Idosa	Áreas da Saúde ou Humanas/Enfermagem ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular.
18	Prática Pedagógica Supervisionada II	Enfermagem ou áreas afins com habilitação ou experiência comprovada no componente curricular.

11. RELAÇÃO DE PESSOAL TÉCNICO, ADMINISTRATIVO E DE APOIO

O curso contará com a mesma equipe gestora, técnica, administrativa e de apoio da unidade escolar certificadora, conforme Portaria N° 15 de 12 de maio de 2015 e será complementada com bolsistas remunerados com recursos do Programa MédioTEC, conforme Portaria N°. 127 de 30 de março de 2017.

12. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS, DE CONHECIMENTOS E DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os artigos 268 a 279 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2015), estabelecem os critérios para Aproveitamento, Adaptação e Equivalência de Estudos.

Tal compreensão está de acordo com a Resolução 6/2012 do Conselho Nacional de Educação, que em seu Capítulo I estabelece que cabe aos sistemas de ensino elaborarem diretrizes metodológicas para avaliação e validação dos saberes profissionais desenvolvidos pelos estudantes em seu itinerário profissional e de vida, para fins de prosseguimento de estudos ou de reconhecimento dos saberes avaliados e validados, para fins de certificação profissional, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão do respectivo curso técnico de nível médio.

No Art. 268 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2015) entende que a unidade escolar pode fazer aproveitamento de estudos realizados com êxito pelo estudante em outra instituição educacional/unidade escolar, enquanto que no Art. 269 indica que na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, as experiências anteriores e os conhecimentos devem ser aproveitados, desde que estejam diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação, considerando os itinerários formativos ou as trajetórias de formação. Em seu parágrafo 1º, o Art. 269, estabelece os conhecimentos e as experiências passíveis de aproveitamento

adquiridos, sejam eles no: Ensino Médio; em qualificações profissionais e etapas ou módulos do Curso Técnico de Nível Médio concluídos em outros cursos; em cursos de Educação Profissional de Formação Inicial e Continuada - FIC, mediante a avaliação do estudante; no trabalho ou em meios informais; mediante reconhecimento em processos formais de certificação profissional e mediante diploma de nível superior em área afim. Caberá à unidade escolar certificadora disciplinar os critérios de aproveitamento de estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores, de acordo com o previsto no Regimento Escolar da referida unidade.

Vale ressaltar que cabe à equipe gestora da unidade escolar certificadora, conjuntamente com a coordenação do Programa MédioTEC designarem professores para analisar os casos específicos de aproveitamento de estudos e decidir sobre esses.

O aproveitamento de estudos realizados, conhecimentos ou experiências anteriores devem ser registrados em ata própria e na ficha individual do estudante, devendo ser comunicados à família e, ou ao responsável legal, ou ao estudante, quando maior de idade.

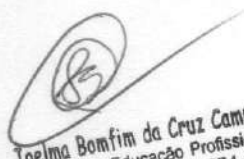
Neste sentido, o estudante que desejar o aproveitamento de estudos, conhecimentos e experiências anteriores deverá solicitá-lo mediante requerimento geral direcionado à a equipe gestora da unidade escolar certificadora e coordenação do curso. O requerimento deve ser apresentado juntamente com certificados, diplomas, histórico escolar e ementas ou qualquer outro documento que comprove as aprendizagens adquiridas pelo estudante em outro curso, ou experiências anteriores. Apenas será considerado o aproveitamento de estudos e de experiências anteriores de cursos realizados até cinco anos antes da solicitação de aproveitamento.

Compete à coordenação do curso informar ao estudante os prazos para solicitação e que a abertura do processo não indica aceite no aproveitamento dos mesmos, assim, o mesmo deverá continuar o acompanhamento dos componentes curriculares solicitados até que o resultado da solicitação seja liberada.

FL 363

PROC 084 000193/2017

RUB MAT: 216.238-5


Joelma Bomfim da Cruz Campos
Diretora de Educação Profissional
Diretora - Mat. 202.874-3
DODF nº 40, 01/03/2016

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Guia Prático do Cuidador**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

_____. **Lei nº 8.842/1994 - Institui a Política Nacional do Idoso**. Presidência da República. 1994.

_____. **Decreto nº 1.948/1994 – Regulamenta a Política Nacional do Idoso**. Presidência da República, 1996.

_____. **Portaria nº 1.395 de 10 de dezembro de 1999. Aprova a Política Nacional de Saúde do Idoso**. Ministério da Saúde. 1999

_____. **Decreto nº 10.741 de 1º de outubro de 2003 – Institui o Estatuto do Idoso**. Presidência da República. 2003.

_____. **Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Ministério da Saúde. 2006.

_____. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. Acesso em 15 de março de 2011. Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. **Educação Profissional – Referências Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico**. Ministério da Educação. Brasília, 2001.

_____. **Portaria nº 12, de 03 de maio de 2016. Aprova a quarta edição do Guia Pronatec de Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC)**. Ministério da Educação. 2016.

_____. **Relatório da Oficina de Trabalho: Perspectivas para a Educação Profissional de Nível Técnico em Saúde**. Ministério da Saúde. Brasília, 1997.

_____. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Instituído pela Portaria MEC nº 870, de 16 de julho de 2008, com base no Parecer CNE/CEB nº 11/2008 e Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014. Ministério da Educação. Brasília, 2016.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 542 p.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Ministério da Educação. Brasília, 2012.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 7, de 9 de novembro de 2012 - Altera o parágrafo único do art. 2º da Resolução CNE/CEB nº 2/2004 e o art. 3º da Resolução CNE/CEB nº 2/2006, e dá outras providências**. Ministério da Educação. Brasília, 2012.



CHAIMOWIZC, F. et al. **Saúde do Idoso**. 2. Ed. Belo Horizonte. NESCON, UFMG. 2013. 167 p.

DISTRITO FEDERAL. **Regimento Escolar das Instituições de Ensino da Rede Pública do DF**. Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal. 6ª Edição. Brasília-DF, 2015.

.. Portaria 127 de 30 de março de 2017, "Regulamenta, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC.". **Diário Oficial [do Distrito Federal]**, Brasília, DF, Nº 63, de 31 de março de 2017. Seção I, p.15 a 18. Disponível em: http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2017/03_Mar%C3%A7o/DODF%20063%2031-03-2017/DODF%20063%2031-03-2017%20INTEGRA.pdf, acesso em 04 de abril de 2017

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home>. Acesso em 29 de março de 2017.

KENSKI, V.M. **Avaliação da aprendizagem**. In: VEIGA, I.P.A (org.). **Repensando a Didática**. Campinas: Papirus, 3ª Ed. 2007. P. 131 a 143

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da liberdade: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

MITRE, S.M. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2.133-2.144, 2008.

VASCONCELOS A.M.N., Gomes M.M.F. **Transição demográfica: a experiência brasileira**. *Revista Epidemiologia e Saúde*. 2012.

FL 365

PROC 084 000193/2017

RUB MAT:218.238-5